

Suruagy ataca Collor no Senado

Arquivo 13.02.85

Ivaldo Cavalcante 23.05.89

"O ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, é um despreparado, não tem equilíbrio emocional e não reúne condições psicossociais, nem administrativas, para ser presidente do Brasil".

Esta foi a advertência feita, ontem, em plenário do Senado, pelo senador Divaldo Suruagy (PFL-AL), que ressaltou, em seu pronunciamento, ser "adversário político de Collor".

"Por isso — disse ele a mais de quarenta senadores presentes no plenário do Senado — admito que possa estar errado e até gostaria que o ex-governador, uma vez eleito, não me decepcionasse mais uma vez, como aconteceu ao ser eleito prefeito de Maceió e governador de Alagoas".

Em seu pronunciamento, de quase duas horas de duração, Divaldo Suruagy penitenciou-se de haver indicado o nome de Collor ao ex-governador Guilherme Palmeira, para que ele fosse nomeado prefeito de Maceió. Sei que isso não adianta mais, embora tenha resolvido falar ao Senado para cumprir um dever de consciência e, se possível, mostrar a outro homem honrado, o senador Itamar Franco, os perigos a que ele está exposto".

Suruagy mencionou, mais adiante, as três bandeiras graças as quais Collor construiu sua imagem de homem público: a promessa

de distribuir terras aos sem-terra de Alagoas; o combate aos "marajás" e o combate à violência.

"Gostaria que Collor, após dois anos e dois meses de governo, em Alagoas, me mostrasse não um hectare, não um metro, mas um simples palmo de terra que tivesse distribuído aos sem-terra. Fiz esse desafio ao ex-governador e até hoje ele não me deu nenhuma resposta, pois não distribuiu mesmo terra a ninguém".

"Marajás"

Quanto ao combate aos "marajás", mostrou Suruagy que os supostos grandes "marajás" combatidos por Collor estariam na magistratura alagoana, mas tais magistrados ganham, na realidade, cerca de NCz\$ 1.300 apenas. Quanto à violência, sustentou que Collor prometeu eliminá-la e pôr na cadeia quem a praticasse, ainda que fosse seu parente. Pois Collor disse que prenderia seu próprio cunhado (acusado de assassinato em Canapi). "Tal conduta, no entanto, foi demagógica, pois esse cunhado tinha menos de 14 anos e todo mundo sabe que, em tais condições, ninguém pode ser preso. Mais tarde outras três pessoas foram mortas em Canapi, com envolvimento de familiares de Collor e ninguém foi preso".

Crescimento

Na opinião de Suruagy, quem

quer que levantasse as bandeiras de Collor e as cumprisse, realmente, seria benquisto em todo o País. "Muitos acreditam que ele tenha feito o que prometeu, daí seu crescimento nas pesquisas eleitorais".

Suruagy acusou Collor de haver gasto 550 mil dólares em propaganda pessoal, indagando de onde o governador retirava tais recursos.

"Collor não construiu sequer uma sala de aula, um posto de saúde no Estado, mas viajou com uma comitiva de 14 pessoas para a Europa e a América do Norte, e correu o País, num jatinho, sem ficar em Alagoas uma semana completa". Quem pagou isso? As professoras de Alagoas, que eram as mais bem pagas do Nordeste, hoje ganham apenas NCz\$ 87,00, em média, havendo muitas que percebem só NCz\$ 37,00. Os médicos alagoanos ganham NCz\$ 94,00".

Explicou Suruagy que, antes de subir à tribuna, conversara com o líder do governo no Senado, Saldanha Derzi, e este lhe observara, cético, que "as denúncias que iria fazer não teriam nenhum eco".

"Mas não podia deixar de falar — disse Divaldo. O homem público que se dispõe a ser presidente tem de ser dissecado, para que o povo o conheça. O Brasil está precisando de um estadista, não de um farsante", concluiu.



Suruagy (E) fez duras acusações a Fernando Collor (D), ontem

